



XIV JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS PESQUISA E DIREITOS HUMANOS: CAMINHADA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E LITERÁRIA

Ponta Grossa, 25 a 27 de outubro de 2017.

DINÂMICAS DE INTERVENÇÃO EM GRUPO TERAPÊUTICO: POSSIBILIDADES ATRAVÉS DE DINÂMICAS PROJETIVAS.

Ingrid Ellen Gonçalves¹
Taís Hoinaski Paris²
Cris Dayana Hornung³
Beatriz de Souza

Resumo: *Pensando na melhoria de qualidade de vida e no aumento da autoestima dos cuidadores de demência mental, por meio das intervenções do grupo terapêutico, na qual foram aplicadas algumas dinâmicas, das quais se destacou as dinâmicas projetivas. O presente trabalho tem como objetivo apresentá-las como possibilidades de intervenção. Como resultado parcial constatou-se que a técnica revela conteúdos ocultos, qual a pessoa não é capaz de manifestar através da consciência quando solicitado, ainda é a expressão livre da criatividade, sensibilidade e espontaneidade, e por conseguinte fornece informações pelas quais o desenvolvimento eficiente e evolutivo é proporcionado.*

Palavras-chave: Dinâmicas projetivas, cuidadores, autoestima.

Introdução

As dinâmicas de grupo foram criadas como campo de pesquisa por Kurt Lewin em 1936, com objetivo de estabelecer relação de causa e efeito entre os fenômenos grupais. Utilizando-se do referencial gestáltico, iniciou a Teoria do Funcionamento Grupal, a qual indica que os fenômenos grupais só se tornam compreensível quando o observador participa da vivência grupal. A partir dessa teoria iniciou-se a pesquisa ação, que é desenvolvida em pequenos grupos para interação e interdependência entre os participantes (MARTINS, 2011).

Nessa pesquisa/ação desenvolvida pelas acadêmicas do sexto período da Faculdade Santana de Ponta Grossa, explorou-se a aplicação de dinâmicas projetivas em um Grupo Terapêutico para cuidadores de indivíduos com demência, principalmente ao que se refere à autoestima. Nesse momento será apenas uma pesquisa na sua natureza básica com perspectiva a posteriori ser aplicada.

Objetivos

Demonstrar as dinâmicas projetivas como possibilidades de intervenção em grupos terapêuticos.

Verificar a eficiência das dinâmicas projetivas como material precursor de bem-estar e da autoestima dos cuidadores.

Metodologia

¹ Bacharel em Psicologia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana - ingrid_goncalves@hotmail.com

² Bacharel em Psicologia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana - wstai@hotmail.com

³ Bacharel em Psicologia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana - cdhornung@gmail.com

Orientadora: Beatriz de Souza. Docente da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana - beatrizsouza2509@hotmail.com

Essa pesquisa foi elaborada a partir da leitura de livros e artigos o que a configura como uma pesquisa bibliográfica. Como critério para seleção do material para interpretação utilizou-se nas buscas pelas palavras-chave dinâmicas, grupo, projetiva. Tem como método epistemológico o fenomenológico-hermenêutico (Casagrande, 2007). Como método científico utiliza-se o método dedutivo.

Dinâmicas como instrumento de acesso às instâncias psíquicas

As dinâmicas projetivas são manifestações do inconsciente daquele que projeta, onde existe algum objeto semelhante aquele projetado, fazendo assim uma ligação. Essa técnica objetiva autoconhecimento de conteúdos latentes, inconscientes, que revelam dados significativos e profundos de difícil alcance. Através desta o sujeito pode projetar o que acredita ou gostaria de ser e até mesmo aquilo que se recusa a ser, trazendo informações, desejos pessoais e sua percepção de mundo. (TEIXEIRA, 2013; FREITAS, 2010).

Segundo Machado; Giovanetti e Silva (2001) são através dos instrumentos projetivos verbais que o sujeito revela seus aspectos de personalidade mediante suas verbalizações, enquanto nos instrumentos não verbais o sujeito se revela por meio de ações ou construções, não necessitando da verbalização.

A relação das dinâmicas projetivas na autoestima e qualidade de vida.

Para a realização das dinâmicas é utilizado um material padronizado configurado por estímulos, pouco estruturado, que de acordo com Trápia et. al (2012), permite a liberdade de expressão e elaboração. Para tal, se utilizam de materiais como massinhas, tintas, lápis de cor, dentre outros. Essa criação permite a compreensão da forma de funcionamento mental na qual o indivíduo externaliza suas dinâmicas internas.

Assim em uma perspectiva comportamental, Guilhardi (2002) enfatiza que os comportamentos e sentimentos são resultados de contingências, bem como história de reforçamento de cada ontogênese, pois “[...] A autoestima é o produto de contingências de reforçamento positivo de origem social” (Guilhardi, 2002, p.7) Portanto, todo desenvolvimento das dinâmicas e da relação com os cuidadores deve priorizar laços de reforçamento positivo, assim até o presente momento reforçar através de dinâmicas principalmente as projetivas que fazem uso de material lúdico e que possibilitam a “exibição” de sentimentos.

Por conseguinte, aos poucos se constrói o conceito de autoconhecimento que para Skinner (1974) tem origem social, o mundo privado de uma pessoa só se torna interessante para ela quando é importante para os outros. Concomitantemente, quem tem autoconhecimento está em vantagem, pois pode controlar e prever o seu próprio comportamento.

Assim tem-se a arte como promotora dessas esferas essenciais no trabalho com as cuidadoras já que, como elucida Batista (2007), a partir dessa atua-se nos processos de desenvolvimento humano (por meio da expressão da arte) bem posterior à conversa na qual, se compreende as inter-relações dos diversos contextos.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Os benefícios dessa técnica é a revelação conteúdos ocultos, que a pessoa não é capaz de manifestar através da consciência quando solicitado, propiciando ao tratamento um avanço com as revelações trazidas. Extraí do imaginário do sujeito,

situações recalçadas e reprimidas, transformando-os em informações. E ainda é capaz de expressar a criatividade, a sensibilidade e a espontaneidade.

É um instrumento essencial para o desenvolvimento de repertórios comportamentais que tenham como base conjunto de ações que denotam autoestima, confiança, diminuição da sensação de culpa, pena. Além do mais possibilita momentos de bem-estar, harmonia e descontração, tornando assim esses encontros lugares seguros para expressão de comportamentos (sentimentos, pensamentos).

Considerações finais

Familiares ou cuidadores de pacientes portadores de demência, geralmente adoecem físico e emocionalmente, devido à sobrecarga de trabalho, principalmente, por não verem resultados e melhorias das pessoas atendidas.

Na presente pesquisa fez-se um embasamento teórico da ação, das acadêmicas, através do grupo terapêutico na qual fazem intervenções mediante dinâmicas projetivas. Posteriormente será feito um abarcamento da prática nesses grupos.

Verificou-se que as dinâmicas projetivas possibilitou que o grupo verbalizasse dificuldades, angústias e sofrimentos, dando material para as acadêmicas pudessem intervir com orientação e acompanhamento psicológico.

Referências

BATISTA, V. R. **A arteterapia promovendo habilidades sociais em pessoas com deficiência**. Monografia (Especialização em Arteterapia) – UNP, Universidade Potiguar. Alquim Art, SP. 2007.

GUILHARD, H. J; **Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade**, Comportamento Humano – Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor. SP: ESETec. Editores Associados, 2002.

SKINNER, B.F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974.

TRAPIÁ, TAGLIAPIETRA, USUI, HAMMOUD & COELHO. O psicoterapeuta e a escolha do material ludodiagnóstico. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 233-240, dez. 2012.

MACHADO, Melissa Migliori; GIOVANETTI, Rodrigo Manoel; SILVA, Simone Correa. O jogo de areia: um estudo sobre indicadores de resistência ao instrumento.

Boletim de Iniciação Científica em Psicologia, v. 2, n. 1, p. 92-104, 2001.

Disponível em:

<http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Psicologia/boletins/2/6_o_jogo_de_areia.pdf>. Acesso em 20 set 2017.

TEIXEIRA, Marizete Argolo et al. Manuseio com massa de modelar: uma estratégia sensível de coleta de dados na pesquisa em saúde e enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 857-863, 2013. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/pdf/714/71428558036.pdf>>. Acesso em: 20 set 2017.

FREITAS, Carla Martins. **A dinâmica projetiva no contexto da mediação de conflitos interpessoais**. Curso de especialização em Psicologia Analítica. Pontifica

Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2010. Disponível em:
<<http://www.symbolon.com.br/monografias/Carla%20Martins%20de%20Freitas%20-%20ADINAMICAPROJETIVA.pdf>>. Acesso em: 20 set 2017.

MARTINS, Aretha. **Dinâmicas de Grupo I**. Faculdade Machado Sobrinho. 2011.
Disponível em
http://www.machadosobrinho.com.br/2011/arquivos/material_dos_professores/AHS_PSIDGR1/Material_didatico/APOSTILADINMICADEGRUPOI.pdf. Acesso em 23 de setembro de 2017.

CASAGRANDE, R. C.; **Epistemologia da Pesquisa sobre atendimento educacional especializado**: Aspectos epistemológicos da pesquisa e a filosofia da práxis, p. 49-88, 2007.